

Escrevendo o futuro dos jovens timonenses: curso de extensão de redação para o PAES

Rickeyberg de Carvalho Gonçalves

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Karen Sthéfany de Melo Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Carlos Eduardo Carneiro Sousa

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Meryane Sousa Oliveira

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Meire Oliveira Silva

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto de extensão “Escrevendo o futuro dos jovens timonenses: curso de extensão de redação para o PAES”, que visa incentivar o ingresso de alunos de escolas públicas de Timon-MA ao ensino superior. Diante da desigualdade social e das lacunas na formação básica, o projeto oferece um curso preparatório focado na produção textual para o PAES/UEMA. A metodologia está pautada no eixo teórico-prático-social, fundamentada na Linguística Textual (Kleiman, 1989; Kock; Elias, 2011; Fiorin; Savioli, 1998; Costa Val, 1991; Fávero, 2005; Antunes, 2005; Dionísio; Machado; Bezerra, 2002; Kock; Elias, 2014) e na análise de obras literárias obrigatórias (*Crônicas de Lucy Teixeira* (2024 [1947]); *Meu livro de cordel* (2012); *Infância* (2013)). O processo envolve a formação de mediadores (alunos da UEMA), de aulas expositivas e de ciclos de reescrita orientada. Os resultados indicam uma melhora qualitativa nas produções dos discentes, que passaram a dominar estratégias de escrita e tópicos gramaticais aplicados, de modo a que reduziram dificuldades diagnosticadas inicialmente, como desvios de pontuação, acentuação, concordância verbal e nominal, só para citar alguns. Até o momento, foram contabilizadas dez produções textuais por aluno, consolidando o papel da extensão na democratização do acesso à universidade e no fortalecimento da competência escrita dos jovens.

Palavras-chave: Redação, PAES-UEMA, Linguística Textual.

Writing the future of Timon's young: an extension course writing for the PAES exam.

Abstract: This article presents the extension project "Writing the future of Timon's youth," which aims to encourage students from public schools in Timon-Ma to pursue higher education. In response to social inequality and gaps in basic education, the project offers a preparatory course focused on text production for the PAES/UEMA exam. The methodology is based on the theoretical-practical-social axis, grounded in portuguese's textual linguistics (Kleiman, 1989; Kock; Elias, 2011; Fiorin; Savioli, 1998; Costa Val, 1991; Fávero, 2005; Antunes, 2005; Dionísio; Machado; Bezerra, 2002; Kock; Elias, 2014) and the analysis of required literary works (*Crônicas de Lucy Teixeira* (2024 [1947]); *Meu livro de cordel* (2012); *Infância* (2013)). Therefore, the process involves training of mediators, reading, and guided rewriting cycles. Consequently, the results indicate a qualitative improvement in the students' work, who have mastered writing strategies and applied grammar topics, overcoming difficulties initially diagnosed, such as punctuation and syntax errors. Until now, ten written works per student have been recorded, consolidating the role of

<rickeyberg.20240055190@aluno.uema.br>, <karen.20220075688@aluno.uema.br>,
<carlos.20250017415@aluno.uema.br>, <meryane.907359@professor.uema.br>,
<meire.907782@professor.uema.br>

outreach programs in democratizing access to university and strengthening the verbal competence of young people.

Keywords: text production, PAES/UEMA, textual linguistics.

1. Introdução

O presente resumo expandido visa apresentar o projeto de extensão intitulado “Escrevendo o futuro dos jovens timonenses: curso de extensão de redação para o PAES”. O projeto tem como objetivo incentivar o ingresso de alunos egressos ou matriculados no ensino médio de escolas públicas estaduais do município de Timon-MA ao nível superior. Para tanto, oferece-se um curso preparatório voltado, especificamente, à prova de produção textual do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES), vestibular próprio da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Tal iniciativa busca enfrentar a problemática de desigualdade social ao proporcionar ensino de qualidade sobre o gênero textual dissertativo-argumentativo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da ODS 4, “que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Brasil, 2019, p.1).

O procedimento metodológico está pautado no eixo teórico-prático-social, fundamentado na Linguística Textual (Kleiman, 1989; Kock; Elias, 2011; Fiorin; Savioli, 1998; Costa Val, 1991; Fávero, 2005; Antunes, 2005; Dionísio; Machado; Bezerra, 2002; Kock; Elias, 2014.). Essa base teórica forma os mediadores que atuam junto aos jovens participantes sobre os conteúdos da produção textual. A ação compreende, ainda, a divulgação presencial do curso em escolas próximas à universidade (*Centro de Ensino Dr. João Lula; Centro de Ensino Clodomir Millet; Centro de Ensino Padre Delfino; Centro de Ensino Aluizio de Azevedo*), seguida pelas aulas teóricas e práticas de redação semanais, baseadas em temas de edições anteriores do PAES. O curso também aborda aspectos literários e a leitura das obras obrigatórias, visando ampliar o repertório sociocultural dos alunos.

Este resumo está dividido em cinco seções. A primeira contextualiza a ação, a problemática e a metodologia. A segunda detalha os procedimentos metodológicos. A terceira apresenta o referencial teórico que sustenta o projeto. A quarta expõe as discussões e confrontos entre os resultados e a literatura da área. Por fim, a quinta seção apresenta as conclusões, sintetizando o impacto social do trabalho, suas limitações e sugestões para ações futuras.

2. Metodologia

A metodologia aplicada se fundamenta no eixo teórico-prático-social, estruturada em etapas que integram a formação da equipe e a prática docente. Inicialmente, os mediadores passam por uma fundamentação teórica em Linguística Textual para subsidiar

as atividades pedagógicas (Texto e leitor: aspecto cognitivo da leitura; Ler e compreender os sentidos do texto; Lições de texto: leitura e redação; Redação e textualidade; Coesão e coerência textuais; Lutar com as palavras: coesão e coerência; Gêneros textuais e ensino; Ler e escrever: estratégias de produção textual). As aulas, realizadas no *campus* da UEMA de Timon, adotam sequências didáticas que abrangem desde a esquematização de ideias e o estudo do gênero textual dissertativo-argumentativo até o uso de elementos coesivos e reflexão sobre o parágrafo conclusivo do texto. O processo inclui laboratórios de redação baseados em temas anteriores do PAES/UEMA, com devolutivas individualizadas e correções pautadas na norma culta (problemas de concordância nominal e verbal; erros de acentuação e pontuação; uso indevido da vírgula; ausência de repertório). Adotou-se, ainda, uma perspectiva interdisciplinar, por meio de oficinas com o curso de Direito para ampliação do repertório sociocultural. Complementarmente, realizam-se sessões dedicadas aos aspectos literários e à análise das obras obrigatórias do seletivo, visando subsidiar a fundamentação dos argumentos dos discentes. A etapa final consiste na autoavaliação, na qual os cursistas atuam como revisores críticos de suas próprias produções.

3. Referencial Teórico

A Linguística textual é uma subárea da Linguística, cuja centralidade da discussão é o texto. Definir o que é um texto, portanto, não se configura como uma tarefa fácil e, como nos informam Fiorin e Savioli (1998), “Apesar do uso corrente da palavra, o conceito de texto não é tão simples: mesmo para aquelas pessoas habituadas a empregar esse termo com frequência” (Fiorin e Savioli, 1998, p. 14).

Assim, uma das principais dificuldades encontradas hoje em dia é justamente o fato de ele ser entendido como uma unidade de sentido, na qual se faz necessário estabelecer que papel desempenham os elementos que interagem para a sua constituição, intentando, com isso, validar uma abordagem que dê conta da relação entre os elementos e a constituição de um todo de sentido. Considerando toda sua complexidade, o texto não pode ser entendido meramente como um amontoado de palavras, ele precisa se configurar como um todo organizado para ter sentido, além disso, depende de elementos para torná-lo eficiente. Para Antunes (2005, p. 40), “ninguém interage verbalmente a não ser por meio de textos”, logo, o texto tem um papel central na vida em sociedade e ele, ainda com a autora, deve, em si, apresentar propriedades estruturais como: coesão, coerência, informatividade e intertextualidade, as quais, em momento oportuno, devem ser trabalhadas com os alunos. Estas propriedades estruturais podem, também, ser identificadas nas obras literárias cobradas pelos vestibulares, pois eles trabalham com questões contextualizadas que requerem uma maior compreensão dos indivíduos na realização das provas.

A Literatura permite trabalhar a interpretação, os aspectos gramaticais e a funcionalidade dos elementos linguísticos, além das particularidades literárias presentes em cada obra. Isso já era alertado por Coutinho (2015), em seu livro “*Notas de teoria literária*”, ao relatar que o “critério pseudoenciclopédico de estudar a literatura pela História literária tende a ser substituído por uma orientação funcional e especificamente literária, que encare o fenômeno literário nos estilos individuais e de época, de que foram

expressão” (Coutinho, 2015, p.26). Diante disso, vê-se a relevância que pode ter um curso que pretende centrar sua atividade na produção de textos e, mais que isso, que almeja ampliar a competência verbal dos alunos para que eles sejam capazes de ampliar suas possibilidades de atuação social.

Como já é de conhecimento do senso comum, os cursos que preparam os alunos para os vestibulares podem ser exitosos e o artigo de Klein, Fontanive, Carvalho (2007), intitulado “O desempenho de alunos dos cursos pré-vestibulares comunitários no ENEM 2006: análise de um possível impacto da capacitação de professores”, é um bom exemplo e um indicativo disso, visto que os autores apontam os benefícios de tais cursos para a formação de alunos e professores e o impacto positivo que eles têm para aqueles que ingressam em uma universidade. Faz-se imperativo, ainda, registrar os avanços que esse tipo de proposta já promoveu socialmente, sem se esquecer, para tanto, de que, apesar de já ser uma base consolidada, ainda há muito o que se fazer, já que é sempre tempo de melhorar o desempenho dos alunos e de ajudar aqueles que mais precisam.

4. Discussão

A análise das produções iniciais revelou desvios gramaticais que foram utilizados como ponto de partida pedagógico, visto que, para Possenti (1984, p. 33), “O objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido”. A carência de repertório sociocultural detectada reflete uma lacuna no ensino, pois, como afirma Geraldi (1984, p. 94), “Infelizmente, é preciso novamente reconhecer que a ‘leitura - estudo do texto’ é mais praticada em aulas de outras disciplinas do que nas aulas de língua portuguesa”.

Diante disso, o ciclo de reescrita orientada buscou romper com o modelo tradicional de redação, pautando-se na ideia de que, para manter a coerência entre a linguagem como interação e a educação, o professor deve se tornar um interlocutor para, respeitando a palavra do aluno, agir como real parceiro: “concordando, discordando, acrescentando, questionando, perguntando etc.” (Geraldi, 1984, p. 128-129). Após três meses de intervenção e de aplicação de tópicos gramaticais direcionados à escrita, observou-se uma melhora significativa nas produções, fato observável por meio de 10 textos produzidos por cada discente, o que, de certo modo, acaba por consolidar a evolução da competência escrita necessária para o vestibular.

5. Conclusões

Este resumo expandido abordou as ações e os fundamentos do projeto de extensão “Escrevendo o futuro dos jovens timonenses: curso de extensão de redação para o PAES”, visando democratizar o acesso ao ensino superior por meio do ensino de redação para o vestibular da UEMA. A metodologia abordada permitiu que se fizesse uma mediação de conhecimentos essenciais sobre o gênero dissertativo-argumentativo, bem como a análise das obras literárias obrigatórias do seletivo. Os resultados alcançados demonstram uma evolução qualitativa nas produções dos discentes, que apresentaram maior domínio da norma-padrão e segurança no uso de estratégias argumentativas após os ciclos de reescrita orientada. O trabalho se configura como uma tentativa de redução das desigualdades educacionais no município de Timon, fortalecendo a função social da

universidade e a competência verbal dos jovens participantes. Como limitação da pesquisa, destaca-se o tempo exíguo de cronograma frente à vasta demanda de conteúdos gramaticais e estilísticos que os alunos trazem de suas trajetórias escolares. Para trabalhos futuros, serão pensadas novas estratégias que contemplem a expansão do curso para um formato híbrido, além da criação de oficinas de leitura, visando, com isso, consolidar ainda mais o repertório sociocultural dos candidatos ao ingresso na educação superior.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com as palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **ODS 4 Educação de Qualidade**: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Brasília, DF: Ipea, 2019. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html]. Acesso em: 19 abr. 2026.
- CORALINA, Cora. **Meu livro de cordel**. 1. ed. digital. São Paulo: Global, 2012.
- RAMOS, Graciliano. **Infância**. Posfácio de Cláudio Leitão. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. E-book.
- TEIXEIRA, Lucy. **Crônicas de Lucy Teixeira**: cenas do cotidiano de São Luís [1947]. Organização de Ceres Costa Fernandes. São Luís: Edições AML, 2024.
- COSTA VAL, Maria Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GERALDI, João Wanderley et al. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspecto cognitivo da leitura. Campinas: Pontes, 1989.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. 5. reimpr. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.